



O LIVRO DE JÓ: uma denúncia à Teologia da Retribuição

Agostinho Odássio
Agung Ferdinandus
Echesa Bravin
Hedyanto Adwansius
Gabriel Rodrigues
Mbanzi Vicent
Rodrigues Wilmar Adriel Wolff

1. Introdução

O problema que atravessa o livro

Literatura sapiencial

O trabalho apresenta Jó como uma das obras significativas da literatura sapiencial bíblica, combinando prosa e poesia.

A experiência de Jó

Um homem apresentado como íntegro e reto enfrenta perdas, sofrimento e dor sem uma culpa proporcional.

A pergunta central

O livro questiona explicações religiosas que transformam o sofrimento do inocente em prova de culpa.

“Eu te conhecia só de ouvido. Mas agora meus olhos te veem.”

Jó 42,5

2. Contexto

A teologia da retribuição dentro da ordem religiosa e social

- Prosperidade aparece como recompensa pela prática da lei; sofrimento, como consequência de culpa pessoal.
- A literatura sapiencial funciona como voz crítica dentro da própria tradição de Israel: não abandona a fé em Javé, mas questiona uma determinada concepção de Deus e da justiça.
- No período persa, ligado aos projetos de Esdras e Neemias, Judá enfrentava forte exploração socioeconômica; Jó 24,1–17 evidencia pobres, injustiçados e a impunidade dos perversos.
- A crítica alcança a imagem de Deus e a função social de uma teologia que poderia legitimar desigualdades.

TEOCRACIA E CRÍTICA

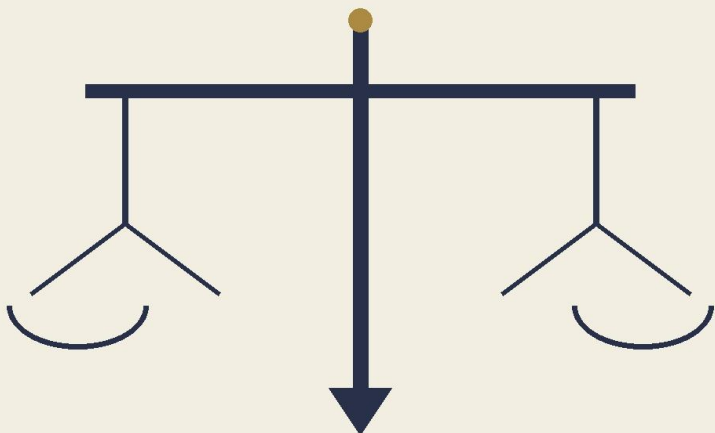
Tensão entre a ordem religiosa oficial e a experiência concreta dos inocentes e injustiçados.

JÓ 24,1–17

A crítica deixa de ser apenas individual e alcança a realidade social e religiosa do período persa.

3. A mensagem do livro

Crítica à teologia da retribuição



- O problema central não é simplesmente explicar por que Jó sofre.
- É questionar a ideia de que todo sofrimento seja consequência direta do pecado.
- A experiência concreta de Jó rompe a relação automática entre culpa e sofrimento.
- Jó 24 mostra que a realidade social também não confirma uma distribuição automática de prêmio e castigo.

“Não se pode reduzir a justiça de Deus a uma simples lógica de retribuição.”

O conflito com os amigos

Duas formas de compreender a justiça divina

Elifaz • Bildad • Sofar

Tentam explicar a situação de Jó pela lógica tradicional:
sofrimento ↔ culpa.

Jó

Defende sua inocência e recusa uma explicação que não corresponde à sua experiência.

“A realidade não confirma uma distribuição automática de prêmio e castigo.”

Jó 24,1–17

A resposta de Deus

Jó 38–41: criação, grandeza e limite humano



- Javé não oferece a explicação do sofrimento esperada pelos amigos.
- Os discursos apresentam a grandeza, a complexidade e a ordem da criação.
- Jó reconhece os limites de sua compreensão.
- A experiência conduz de um conhecimento 'de ouvido' a uma percepção transformadora de Deus.

“Eu te conhecia só de ouvido. Mas agora meus olhos te veem.”

Jó 42,5

4. Redação do livro

Uma obra formada por diferentes blocos literários

Moldura narrativa

Jó 1–2 e 42,7–17: prosa, com prólogo e epílogo.

Grande bloco poético

Jó 3–37: lamentos, ciclos de diálogos, sabedoria, monólogo e intervenção de Eliú.

Discursos de Javé

Jó 38–42,6: criação, respostas de Jó e reconhecimento dos limites humanos.

- Prólogo: situação inicial, duas provações e chegada dos amigos.
- Jó 3–27: lamento e três ciclos de diálogo.
- Jó 28: interlúdio sobre a sabedoria.
- Jó 29–31: monólogo de Jó.
- Jó 32–37: intervenção de Eliú.
- Jó 38–42,6: discursos de Javé e resposta de Jó.

Camadas de redação



- 1ª camada — prólogo e narrativa em prosa;
- 2ª camada — diálogos poéticos;
- 3ª camada — interlúdio da sabedoria;
- 4ª camada — intervenção de Eliú;
- Bloco final — Javé, resposta de Jó e epílogo.

5. Estrutura do livro

Cinco grandes partes,

1

PORTA DE ENTRADA

1,1–2,10

Narrativa em prosa

2

APRESENTAÇÃO DOS AMIGOS

2,11–13

Prosa

3

CORPO PRINCIPAL

3,1–42,6

Poesia escrita em versos

4

REPREENSÃO AOS AMIGOS

42,7–9

Prosa

5

PORTA DE SAÍDA

42,12–17

Narrativa em prosa

Apresenta Jó como íntegro e justo, sua riqueza e família, as duas provações e a afirmação de que ele não pecou. Estabelece desde o início a tensão fundamental: um justo sofre.

Introduz os três amigos em prosa e prepara a passagem para o grande corpo poético.

Poemas e discursos: lamento, diálogos com os amigos, sabedoria, monólogo, intervenção de Eliú, discursos de Javé e respostas de Jó.

Deus da Gratuidade.

Deus reprova os amigos; Jó intercede por eles; a narrativa em prosa retoma a situação e apresenta sua restauração. No trabalho, as duas portas são apresentadas como acréscimos da tradição sacerdotal que amenizam a crítica.

Jó 24,1–17

Do sofrimento individual à realidade social

Pobres e injustiçados

A perícopes descreve pessoas vulneráveis submetidas à exploração e à injustiça.

Perversos impunes

A realidade descrita não confirma a ideia de que o mal seja imediatamente punido.

Crítica ampliada

A questão deixa de ser apenas 'por que Jó sofre?' e alcança a ordem social e religiosa.

“A crítica não se limita a um problema individual, mas alcança também a realidade social e religiosa.”

Jó 24 conecta o sofrimento do inocente à realidade social e religiosa do período persa.

O ponto decisivo

Deus reprova os amigos e reconhece Jó

- Em Jó 42,7–8, Deus reprova o discurso dos amigos.
- Jó é apresentado como aquele que falou corretamente sobre Deus.
- Jó deverá interceder pelos amigos.
- Assim, a própria conclusão narrativa confirma a crítica à explicação simplificadora do sofrimento.

*“Deus não confirma
a interpretação dos
amigos.”*

Jó 42,7–8



Síntese

O que o livro de Jó coloca em crise

1 • Retribuição automática

O sofrimento não pode ser tomado, sem mais, como prova de culpa pessoal.

2 • Respostas simplificadoras

A experiência do inocente desafia explicações religiosas que pretendem explicar tudo.

3 • Mistério de Deus

Jó chega ao reconhecimento dos limites humanos diante da grandeza da criação e de Deus.

A principal mensagem do livro é que não se pode reduzir a justiça de Deus a uma simples lógica de retribuição.

Referências

- Nova Bíblia Pastoral. Paulus, São Paulo, 2014.
- TERRIEN, Samuel. *Jó*. Paulus, São Paulo, 1994.
- TERNAY, Henri de. *O Livro de Jó: da provação à conversão, um longo processo*, Vozes, Petrópolis, 2001.
- DIETRICH, Luiz José, *O Grito de Jó*. Paulinas, São Paulo, 1996.